

*Proposta de Modelo de Avaliação*  
*de um Curso online*

**Trabalho realizado por:**

Grupo / Turma

## Resumo

Partindo do conjunto de contributos dados pelos diferentes grupos, este documento apresenta uma proposta de modelo / avaliação da qualidade de cursos online.

**Palavras-chave:** Modelo de Avaliação, Ensino a Distância, Curso online

---

## Introdução

A Educação a distância parece ser uma importante resposta para as necessidades do desenvolvimento profissional das populações, em geral, por isso, essa modalidade de ensino deve procurar ir ao encontro dos estudantes onde eles estiverem e trabalhar com eles de forma a tirar o melhor partido da sua disponibilidade de tempo, energias e interesses. A evolução aponta no sentido das instituições de educação à distância começarem disponibilizar os seus cursos online, projectando cuidadosamente os cursos de forma a tirar o melhor partido das tecnologias disponibilizadas pelo recurso à Web. ( Carr-Chellman & Duchastel ) Focado no aluno, um curso online deve encorajar o contacto entre o aluno e o professor, a cooperação entre estudantes e a aprendizagem activa. Por outro lado, deve-se, também, valorizar o tempo disponibilizado nas tarefas, as expectativas dadas devem ser altas, bem como respeitar a diversidade nas formas de aprendizagens. (Chikering & Gamson). Da conjugação dos factores inerentes à relação professor / aluno com a valorização do tempo, expectativas e diversidade emerge a qualidade de um curso.

No senso comum, quando se diz que algo tem qualidade está-se a dizer que está de acordo com as expectativas que se tem em relação à coisa em si. Por exemplo, ao afirmar-se: «este arroz de caril tem muita qualidade», o sujeito está a fazer referência às suas expectativas e àquilo que já viveu e conhece. Só assim se compreende que um mesmo «arroz» possa ser considerado por uma pessoa como muito bom e outra pessoa o considere razoável. E ambos têm razão, porque aqui estão em jogo as percepções de cada indivíduo, que são afectados/moldados pela cultura, pelos modelos mentais, pelo tipo de produto ou serviço prestado, pelas necessidades e pelas expectativas que se têm.

Mas, no nosso caso, ao abordarmos a qualidade de um sistema de ensino online, precisamos de ter presente que mais do que qualidade, entendido no sentido comum, estamos a procurar sistemas de gestão de qualidade, ou seja, que se verifiquem as condições óptimas para a realização do ensino, de acordo com um standard / paradigma previamente definido.

Nesse contexto, torna-se necessário abordar a problemática da avaliação, pois este é um elemento essencial, quer para investigadores, quer para muitos dos professores que se movem em contextos online. Sendo a avaliação um dos aspectos mais complexos do ensino online, urge propor novas práticas de avaliação, tanto das aprendizagens dos estudantes, em contexto online, como dos próprios cursos online. A avaliação dos cursos online afigura-se imprescindível, dado que, com a rápida expansão destes cursos, emerge a necessidade de consolidar práticas pedagógicas e de propiciar uma avaliação sólida das aprendizagens produzidas nestes ambientes. Deste modo, a avaliação dos cursos online será um instrumento promotor das alterações e dos ajustes necessários a práticas consistentes.

Carlini e Ramos( 2009) consideram que a “avaliação em processo” é particularmente importante nos cursos a distância, com grande interactividade dos participantes e os cursos online, apesar de muita planificação prévia, necessitam sempre de frequentes ajustes para ir reavaliando “ao longo do processo”. Subjacente a esta situação está a questão de saber quem deverá estar envolvido na avaliação. Questão de grande complexidade, a avaliação online deverá ser transparente e apresentada com clareza aos alunos, com a finalidade de lhes transmitir o objectivo de cada tarefa proposta, para que o estudante compreenda o significado de cada tarefa, que se enquadre numa visão holística do curso (Achteimeier et al). Daí que a avaliação deva ser multifacetada, adequada à tecnologia, às especificidades do curso e dos materiais e actividades propostas.

Na preparação de um curso online, há vários aspectos que podem funcionar como garantia de um ensino de qualidade. Entre eles destacamos a necessidade de disponibilizar um “Help-Desk” de apoio técnico; adequar o número de actividades à calendarização do curso; apresentar um guia de estudo em que se descrevem os objectivos do ensino - aprendizagem, os objectivos do curso e as instruções das actividades a serem realizadas pelo aluno; disponibilizar a informação de forma organizada, bem redigida e actualizada, por forma a que os objectivos, orientações e planos de aprendizagem sejam claros e proporcionar a interdisciplinaridade entre os conteúdos.

Outros aspectos a considerar são as circunstâncias em que a avaliação é realizada. Assim, de acordo com a função da avaliação, pode-se privilegiar uma avaliação:

- Diagnóstica - cuja finalidade é integrar o aluno num nível em relação aos seus conhecimentos/competências;

·Formativa – que pretende transmitir, ao aluno; um feedback sobre as suas aprendizagens e os progressos realizados e, simultaneamente, propicia a introdução de ajustes, no curso, por parte do professor;

·Sumativa – que responde à necessidade de proceder a uma classificação final.

Outra questão que se coloca relativamente à avaliação é saber se esta deverá ser quantitativa ou qualitativa. No entanto, estes dois conceitos não se excluem: se, por um lado, o aspecto quantitativo facilita a percepção do interesse manifestado pelo aluno - quantas vezes frequenta e participa em nos fóruns, em chats, tem acesso à biblioteca online, acede a aulas virtuais - esse aspecto, só por si, não capta toda a dimensão da participação. Por isso, há que equacionar e especificar, igualmente, indicadores de qualidade das participações. Perspectivando a avaliação como um processo, o professor irá construindo um “perfil” do estudante ao longo deste processo de avaliação contínuo. Logo, dever-se-ão diversificar os instrumentos e práticas de avaliação, por forma a obter evidências do percurso desenvolvido pelo estudante.

Considerados estes aspectos, vamos, de seguida, ocupar-nos em caracterizar um curso online, estabelecer um modelo de avaliação de um curso online e elencar as condições/meios que se têm de verificar.

### **Curso Online**

Um curso online é um curso baseado essencialmente na Internet, tirando o máximo partido das oportunidades oferecidas pela web. A educação à distância parece ser uma importante resposta para as necessidades do desenvolvimento profissional das diversas populações e para a aprendizagem ao longo da vida. Os cursos devem ir ao encontro dos alunos, tirando o melhor partido da sua disponibilidade de tempo, energias e focos de interesses e necessidades. Estamos a caminhar para um paradigma que podemos designar de «aprender sem distância», procurando estar no lugar certo, à hora certa. Nos cursos online, tem-se dado primazia à teoria constructivista. Hoje em dia, pelo conectivismo (G. Siemens), a aprendizagem é potenciada pelas conexões que se estabelecem, com os diversos factores da aprendizagem (aluno, professor, conhecimento).

Uma aprendizagem online eficaz, segundo Alley (2000), centra-se totalmente no desenho do projecto pedagógico, assumindo que o conhecimento é construído, sendo a aprendizagem mais eficaz se for o aluno a assumir a responsabilidade pela sua própria aprendizagem. Teremos, então, um modelo que se centra no estudante. Esta é a característica que melhor define o Modelo Concord (Tinker, 2001). O autor defende que o Modelo Concord proporciona um excelente ambiente de aprendizagem nos cursos online, porque permite a

colaboração aluno-aluno (formando-formando) e faz depender o sucesso dessa colaboração de oito aspectos que devem presidir à concepção e desenvolvimento do curso:

1. Comunicação e colaboração assíncrona (discussões em grupo);
2. Número limitado de inscrições (grupos de 20 a 25 no máximo);
3. Especialista em facilitar/motivar a colaboração e a discussão online (tutor, professor, formador);
4. Confiança entre os participantes (que deverão revelar comportamentos de honestidade e espírito de inter-ajuda);
5. Calendarização das actividades (calendarização de actividades com periodicidade semanal e preferencialmente seguir a mesma sequência);
6. Excelentes materiais e variados recursos pedagógicos que deverão abordar diferentes estilos de aprendizagem (encorajar os alunos/formandos a efectuarem pesquisas, trabalhos criativos e auto-reflexões);
7. Uma boa pedagogia conseguida através da definição dos objectivos relacionados com a actividade, avaliação contínua, assuntos adequados para discussão em grupo e estratégias de aprendizagem eficazes;
8. Garantia de qualidade - os cursos deverão ser revistos, monitorizados e avaliados relativamente ao design instrucional, concepção, distribuição e impacto). Anualmente deverá ser efectuada uma verificação dos cursos.

Assim, e de forma a poder contemplar esses vários aspectos o modelo de avaliação que se sugere deve ser concretizado em três dimensões ( Holsapple & Lee-Post):

- design;
- entrega;
- resultados.

## Design

O design instrucional deve ser estruturado, tendo em conta três aspectos de qualidade: *sistema, informação e serviço*.

*A qualidade do sistema* deve ser verificada através pelas seguintes características:

- Fácil utilização;
- O sistema reflecte contextos reais de aprendizagem;
- Estável;
- Seguro;
- Rápido;
- Sensível;
  - Simples;
  - Interactivo;
- Eficiente.

*A qualidade da informação* deve ser verificada através pelas seguintes características:

- Bem organizada e útil;
- Apresentada com eficácia;
- Tamanho adequado;
- Actualizada;
- Privilegia as actividades aos meros conteúdos;
- Não é confusa e as ajudas encontram-se em espaços apropriados;
- Não se deve deslocar, piscar ou aumentar.

*A qualidade do serviço* deve ser verificada através pelas seguintes características:

- Imediato;
- Sensível;
- Justo;
- Promove o trabalho de grupos;
- Disponível;
- Acessível a pessoas com necessidades educativas especiais.

## Entrega

O Professor/Formador, enquanto orientador/facilitador promove o nível metacognitivo da aprendizagem, integrando actividades e avaliação.

Os recursos devem estar acessíveis de acordo com as necessidades dos alunos num formato não linear, reflectindo o tema do momento e sendo actualizados regularmente. Devem, ainda, reflectir a variedade de perspectivas de modo que os alunos tenham a oportunidade de julgar o mérito de diferentes posições, em vez de lhes ser dado apenas um ponto de vista,

permitindo, assim, que os alunos acendam a uma variedade de opiniões. As actividades devem ser diversificadas, complexas, sustentadas e reflectir tarefas da realidade.

Na construção das actividades, sugere-se que possam ser utilizados os seguintes recursos: escrita, discussões assíncronas, discussões síncronas, estudos de caso, problemas práticos, tutoriais, trabalhos, exames práticos, redes sociais, blogues, micro-blogues (twitter), slides, áudio e vídeo, portfolios.

### **Resultados**

Na avaliação das aprendizagens do aluno, podem ser utilizados diversos instrumentos de avaliação: listas de verificação e grelhas de avaliação. Estas últimas adquirem um peso maior e permitem:

- Criar tarefas;
- Indicar os critérios, de forma pertinente, considerados indispensáveis;
- Conceber escalas de apreciação (escalas uniformes – habitualmente geradoras de alguma ambiguidade, escalas descritivas, escalas descritivas globais).

Existe a preocupação de transmitir um feedback rápido e oportuno, mas a qualidade desse feedback também deve ser tida em consideração. Da mesma forma, os objectivos definidos devem ser ponderados, sob pena de se comprometer a avaliação de competências. O sucesso das actividades desenvolvidas num curso online dependem muito da participação activa e de qualidade, quer do docente que do estudante.

Além da avaliação das aprendizagens dos alunos, nesta dimensão pretende-se conhecer o grau de satisfação do aluno e os benefícios obtidos pela frequência do Curso online. Para isso, sugerimos aplicação de um questionário que deverá ser feito tendo em conta as outras dimensões apontadas: design e entrega.

## REFERÊNCIAS

ACHTEMEIER, Sue D.; MORRIS, Libby, V.; FINNEGAN, Catherine L. (2003) "Considerations for Developing Evaluations of Online Courses". JALN 7, Issue 1.

<http://www.edtechpolicy.org/ArchivedWebsites/Articles/ConsiderationsDevelopingEvaluations.pdfVolume>

CARR-CHELLMAN, Allison & DUCHASTEL, Philip (2000) "The ideal online course". British Journal of Educational Technology, Vol 31, Nº3 (229-241).

<http://www.personal.psu.edu/users/k/h/khk122/woty/F2FHybridOnline/Carr-Chellaman%202000.pdf>

HERRINGTON, Anthony; HERRINGTON, Jan; OLIVER, Ron; STONEY, Sue & WILLIS, Jackie (2001) "Quality Guidelines for online Courses: The Development of an Instrument to Audit Online Units" In G. Kennedy, M. Keppell, C. McNaught & T. Petrovic (Eds.) Meeting at the crossroads: Proceedings of ASCILITE 2001 (pp 263-270).

HOLSAPPLE, Clyde. W. & LEE-POST Anita (2006) "Defining, Assessing, and promoting E-learning Success: An information systems perspective". Decision Sciences Journal of Innovative Education, Vol.4 Nº1 (pp 67-85)

TINKER, Robert (2001) "E-learning Quality: The Concord Model for Learning from a Distance" NASSP Bulletin, Vol. 85, No. 628, 36-46